



# GINÁSTICA NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Julienne de Lucena Souto Marinho <sup>1</sup>  
Antônio de Pádua dos Santos <sup>2</sup>

## RESUMO

---

Os professores de Educação Física que passaram em nossa vida estudantil trouxeram os reflexos de suas formações, alguns conseguiram ressignificar o olhar para o esportivismo e outros não, percebe-se com isso uma carência na aplicação e vivência do conteúdo de ginástica nas aulas de Educação Física, decorrente possivelmente de poucas edições e publicações literária, falta de estímulos na vivência de professores ou pouca importância dada ao conteúdo. Nosso objetivo geral foi propor possibilidades pedagógicas sobre o ensino da ginástica nos anos finais do ensino fundamental. Nossos objetivos específicos foram: construir com os alunos uma proposta de trabalho da unidade temática ginástica; descrever uma experiência de trabalho com a ginástica nas aulas de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental; verificar e avaliar a percepção da ginástica ao final da sequência de aulas. A pesquisa classifica-se de natureza qualitativa, caracterizando-se como pesquisa-ação. A pesquisa foi realizada durante as aulas de Educação Física com alunos do 7º ano da E. E. E. F. Antenor Navarro, na cidade de Guarabira/PB. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a aplicação de questionário, a observação participante do tipo descritiva e os recursos imagéticos, fotográficos e diário de campo. Os resultados foram descritos e analisados, a partir das vivências dos alunos, registros e observações da professora-pesquisadora, acrescidos das anotações do diário de campo. A intervenção contou com aulas teóricas e práticas. Resignificar o padrão cultural esportista, a cultura da 'bola' nas aulas de Educação Física, é algo desafiador, pois requer muita paciência, porém não é algo impossível de ser rompido, basta que abramos novas possibilidades de vivências corporais que ressignifique o uso do elemento 'bola', estabelecido historicamente como algo indispensável na realização de uma aula. Esse estudo vem corroborar com a prática docente de vários professores, fortalecendo que é possível possibilitar o ensino da ginástica na escola.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar, Unidade didática, Ensino fundamental, Ginástica.

---

## INTRODUÇÃO

Os professores de Educação Física que passaram em nossa vida estudantil trouxeram os reflexos de suas formações, alguns conseguiram ressignificar o olhar para

---

<sup>1</sup> Mestra pelo o curso de Educação Física em Rede Nacional pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ PROEF/ UFRN, Professora da Rede Estadual do Estado da Paraíba e da Rede Municipal da cidade de Guarabira/PB [julienne\\_marinho@hotmail.com](mailto:julienne_marinho@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor doutor do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN, [paduasant@gmail.com](mailto:paduasant@gmail.com)

o esportivismo e outros não, percebe-se com isso uma carência na aplicação e vivência do conteúdo de ginástica nas aulas de Educação Física, decorrente possivelmente de poucas edições e publicações literária, falta de estímulos na vivência de professores ou pouca importância dada ao conteúdo.

Henrique (2017) destaca uma escassez na aplicação do conteúdo de ginástica nas aulas, decorrente possivelmente da carência de literatura, oportunidade de vivência dos profissionais ou da pouca importância dada ao conteúdo.

Essa realidade acima retratada contribui com nossa inquietação enquanto docente da rede municipal e estadual de ensino, da disciplina de Educação Física nos anos finais do ensino fundamental no interior da Paraíba por mais de 10 anos, que nos possibilitou perceber a ausência do trato com os conteúdos da ginástica em nossa prática e em nossa região. Refletindo sobre isso, buscamos construir um direcionamento possível de aulas pensando nessa realidade regional, entendendo as dificuldades estruturais, culturais e pessoais para a realização desse conteúdo.

Percebemos a importância dessa inquietação para nossa prática de ensino, pois problematiza e busca meios para sociabilizar o ensino da ginástica. Desse modo, como justificativa social, esta pesquisa pode contribuir com a formação continuada de professores locais e de cidades vizinhas, uma vez que o presente estudo pretende, através de sua produção de conhecimento, possibilitar vivências que fortaleçam a cultura corporal dos alunos do ensino básico, pois pretendemos contribuir com o crescimento do acervo educacional na cultura ginástica, conteúdo da Educação Física.

O presente estudo é fruto da dissertação realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física em Rede Nacional/ PROEF/UFRN.

O tema se tornou desafiador para nós, por nos enquadrarmos nessa realidade de não ter tido vivência da ginástica na escola, tanto pessoal como profissional. Assim, transpomos nossas limitações enquanto professor de Educação Física e sugerimos a inserção do ensino da ginástica nas aulas de Educação Física.

Nosso objetivo geral foi propor possibilidades pedagógicas sobre o ensino da ginástica nos anos finais do ensino fundamental. Nossos objetivos específicos: construir com os alunos uma proposta de trabalho da unidade temática ginástica; descrever uma experiência de trabalho com a ginástica nas aulas de Educação Física nos Anos Finais do Ensino Fundamental; verificar e avaliar a percepção da ginástica ao final da sequência de aulas.

Como resultado final do estudo, produzimos uma unidade didática com a finalidade de servir de referência para o ensino da ginástica nas aulas de Educação Física.

A pesquisa classifica-se de natureza qualitativa, caracterizando-se como pesquisa-ação. A pesquisa foi realizada durante as aulas de Educação Física com alunos do 7º ano da E. E. E. F. Antenor Navarro, na cidade de Guarabira/PB. Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a aplicação de questionário, a observação participante do tipo descritiva e os recursos imagéticos, fotográficos e diário de campo.

Os resultados foram descritos e analisados, a partir das vivências dos alunos, registros e observações da professora-pesquisadora, acrescidos das anotações do diário de campo. A intervenção atingiu seu objetivo em propor possibilidades pedagógicas no ensino da ginástica, através de aulas teóricas e práticas, tendo o envolvimento dos alunos.

Ressignificar o padrão cultural esportista, a cultura da ‘bola’ nas aulas de Educação Física, é algo desafiador, pois requer muita paciência, porém não é algo impossível de ser rompido, basta que abramos novas possibilidades de vivências corporais que ressignifique o uso do elemento ‘bola’, estabelecido historicamente como algo indispensável na realização de uma aula. Esse estudo vem corroborar com a prática docente de vários professores, fortalecendo que é possível possibilitar o ensino da ginástica na escola.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, situada no município de Guarabira, no interior da Paraíba. Segundo o censo do IBGE (2021), sua população estima-se em 59.389 habitantes, situada no agreste Paraibano estando a 96,6 km de distância da capital João Pessoa, Guarabira é uma cidade Polo da região do Brejo e recebe o título de “Rainha do Brejo”, por ser a cidade mais desenvolvida da região e dando suporte para mais de vinte cidades circunvizinhas.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro há 89 anos tem se dedicado ao ensino de qualidade preparando crianças, adolescentes e adultos para um futuro melhor na sociedade, o que lhe confere o título de “escola tradição”. Fundada e inaugurada através do decreto nº 369, de 09 de março de 1933, tendo por patrono Anthenor de França Navarro, a escola supracitada oferece nos turnos manhã e tarde as seguintes modalidades: Ensino Fundamental (7º ao 9º ano) e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O estudo foi desenvolvido com 83 alunos, sendo 37 discentes do sexo feminino e 46 do sexo masculino, com idades entre 12 a 15 anos, matriculados no 7º ano dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Antenor Navarro, na cidade de Guarabira/PB.

Tratando de nossa realidade local, destacamos que não há aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental na rede municipal de ensino, responsável por esse nível de aprendizado. Escolhemos realizar o estudo com alunos do 7º ano, por entender que esses alunos possuem poucas vivências nos conteúdos propostos pela Cultura Corporal.

A pesquisa é de natureza qualitativa, caracterizando-se como pesquisa-ação. A abordagem qualitativa, segundo diz Gil (1999), consiste na interpretação dos fenômenos e na atribuição de significados como premissas básicas no processo de pesquisa qualitativa, pois não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados, e o pesquisador é o instrumento-chave.

Thiollent (2011) menciona que a linguagem e as verbalizações oferecem ao pesquisador melhores condições de compreensão, decifração, interpretação, análise e síntese do “material” qualitativo gerado na situação investigativa.

Ao optar por uma pesquisa-ação, tomamos como referência Thiollent (2011), quando afirma que esta caracteriza-se pelo envolvimento do pesquisador e dos pesquisados no processo de pesquisa. Este tipo de pesquisa está distante dos princípios da pesquisa empírica clássica, pois a realidade, para os teóricos da pesquisa-ação, não é

fixa, e o observador e seus instrumentos desempenham papel ativo na coleta, análise e interpretação dos dados.

Assim, segundo Thiollent (2011, p. 21), “[...] uma pesquisa pode ser qualificada como pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação”, necessita de uma ação problemática que haja investigação em sua elaboração e condução.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a aplicação de questionário com perguntas abertas e de múltipla escolha, a observação participante e os recursos imagéticos, fotográficos e diário de campo.

Segundo Thiollent (2011), as principais vantagens da observação participante são a agilidade no acesso dos dados sobre situações cotidianas em que os sujeitos do grupo estão inseridos, a possibilidade de obter dados relevantes que o grupo considere de domínio privado, e ainda a possibilidade de captar palavras, atitudes que acompanham o grupo investigado. Na observação participante, o pesquisador participa junto ao grupo investigado, para que possamos observar, descrever e analisar uma dada realidade.

No diário de campo, o registro das observações se caracterizara como instrumento importante, considerando as impressões do pesquisador sobre as ações e relações reveladas durante a aula.

O questionário constou de perguntas e respostas objetivas de múltiplas escolhas e subjetivas sobre o tema abordado. Sua aplicação se deu no início do processo, ao levantar informações acerca do entendimento que os alunos possuíam sobre ginástica. O questionário foi aplicado no início da pesquisa, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), e ao final visando avaliar os impactos deste programa pedagógico com os participantes.

A coleta de dados teve início com a apresentação do projeto junto à equipe pedagógica e direção da escola, após consentida sua realização, seguimos algumas etapas, para melhor organizar o trabalho pedagógico de nossa proposta de intervenção na escola.

Esta fase da pesquisa, entre esclarecimento do estudo, intervenção de aulas e conclusão das aulas, deu-se por um bimestre letivo (3 meses), com duas aulas semanais (aproximadamente 30 aulas, de 45 minutos de duração cada aula, sendo elas geminadas), caracterizamos nos planos apresentados nos apêndices, como encontro (esses encontros referem-se as duas semanais). As etapas foram distribuídas da seguinte forma:

1º momento: inicialmente, a propositura da intervenção foi apresentada aos alunos, posteriormente realizamos a aplicação do questionário, buscando investigar o entendimento que os alunos possuíam sobre ginástica;

2º momento: elaboração da sequência de aulas, com uso de vídeos, músicas, construção de materiais e desenhos, que favoreçam a apropriação dos saberes gímnicos, através de saberes teóricos e práticos;

3º momento: nesta etapa, buscamos avaliar, compreender as impressões e conhecimentos gerado em todo o percurso de aulas, a culminância se deu com a construção coreográfica dos elementos gímnicos vividos pelos alunos e sua apresentação.

Com análise descritiva, em que realizamos a interpretação dos dados, considerando a seguinte organização:

Primeiramente, após as informações recolhidas pelos diversos instrumentos, realizamos a análise e interpretação das informações obtidas.

Em seguida, realizamos uma leitura interpretativa em torno das categorias temáticas, para a realização da análise e interpretação das informações obtidas.

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e cadastrada na Plataforma Brasil, com o parecer de número 5.257.813, em 22 de fevereiro de 2022.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de dissertação “Ginástica na escola: possibilidades pedagógicas nos anos finais do ensino fundamental”, teve seu início com os primeiros contatos investigativos sobre o tema ginástica, bem como os esclarecimentos da proposta de nosso estudo com os discentes matriculados nos 7º anos A, B e C, da E. E. E. F. Antenor Navarro, entregamos aos alunos os termos de consentimento esclarecido para que os mesmos entregassem aos seus respectivos responsáveis, a fim de que assinassem e consentissem a participação de seus filhos no estudo.

Nesse momento, também dialogamos com os discentes para identificar o entendimento que eles possuíam a respeito do tema ginástica, o que eles entendiam por ginástica, qual a compreensão deles sobre o que era ginástica. A partir desse contato inicial, estruturamos nosso questionário, pois com essa conversa inicial, podemos perceber que os alunos trouxeram um novo olhar para a compreensão de ginástica que possuíamos ao deslumbrar esta pesquisa.

Em um segundo encontro, realizamos a aplicação de um questionário com perguntas objetivas e subjetivas, participaram 83 discentes, sendo 46 do sexo masculino e 37 do sexo feminino.

No questionário, ao perguntarmos se o discente sabia o que era ginástica, conforme vemos no gráfico 1, 69% deles afirmaram com propriedade que sabiam o que era ginástica. Porém, ao perguntar qual tipo de ginástica você gostaria de aprender, vimos algumas incompreensões sobre o que é próprio da ginástica.

**Gráfico 1** - Percentuais de discentes que dizem saber o que é ginástica



Fonte: Elaboração da pesquisadora.

Percebemos nas respostas apresentadas que os discentes ainda não possuíam clareza do que é ginástica, para muitos, várias vivências corporais como o futebol, natação baleada ou a capoeira podem ser caracterizados como um tipo de ginástica. Nota-se que

esta incompreensão talvez exista devido ao fato de não ser ofertado o ensino da Educação Física na escola no nível de ensino anterior.

Indagados se gostariam de aprender sobre ginástica, obtivemos respostas como:

*Gostaria de aprender sobre a ginástica aquática (Discente 01);*

*Gosto de jogar baleada e bola (Discente 10).*

O gráfico 2 apresenta os percentuais de alunos que manifestam interesse em saber mais sobre ginástica.

**Gráfico 2** - Percentuais de discentes que manifestam interesse em aprender sobre ginástica



Fonte: Elaboração da pesquisadora.

Segundo Ayoub (2013), o conteúdo da ginástica quase não existe na escola devido ao entendimento errôneo, por parte de muitos professores, de que a ginástica é um conteúdo difícil que falta infraestrutura adequada, restringindo-se ao esporte e deixando de lado os conteúdos da cultura corporal assim como a ginástica.

Acreditamos que a incompreensão dos alunos está ligada a esse entendimento estabelecido ao longo dos tempos bem como ao fortalecimento dos conteúdos esportivos.

A partir dessas compreensões mostradas pelos alunos, refletimos a importância de construir nossas aulas de forma coletiva e não estabelecida previamente pelo professor pesquisador. Vale salientar que essa construção pedagógica acontece de forma coerente, para que ao final os alunos possam se apropriar com clareza do que se compreende como conteúdos da ginástica.

O acesso a vários conteúdos transmitidos e materializados ao longo dos tempos só é possível e vivenciado na escola. Viana (2020) fortalece a compreensão da necessidade de possibilitar o ensino da ginástica, assim como os demais conteúdos da cultura corporal, pois negar esse conhecimento na escola é privar o aluno de seu pleno desenvolvimento.

Dando sequência ao terceiro encontro, com o objetivo de identificar o que é ginástica, suscitamos nos alunos o que era ginástica através de um desenho, como eles compreendiam a ginástica de forma criativa, trazendo novos elementos para a reflexão. Através dos desenhos foi possível perceber a compreensão e as incompreensões do que compreende a ginástica. Assim como nos questionários, percebemos a presença de outros esportes que não fazem parte da ginástica, alunos que remetem a ginástica ao circo, associando as apresentações dos malabares e trapezistas, e também os alunos que já possuem a compreensão do que constitui a ginástica.

Imagem 1: Discente expressando por meio de desenhos sua compreensão de ginástica



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Traduzir a ginástica de forma criativa e artística, possibilitou os discentes traduzir em seus desenhos seus valores individuais, a percepção que cada um traz, foi notória a participação e envolvimento dos alunos dentro do que foi proposto, eles puderam expressar através do imaginário suas representações de ginástica, expondo-as com criatividade.

Saviani (2008) traz a compreensão de que a escola existe para propiciar o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o acesso aos conhecimentos rudimentares dos alunos, além de criar condições para modificá-los.

No quarto encontro, com o objetivo de identificar o que é ginástica, questionamos os discentes: o que é ginástica através de um movimento? Cada um deles poderia representar o que compreendiam como ginástica através de um movimento. Inicialmente, pedimos que os alunos se organizassem em grupos e conversassem entre si a fim de saber quais movimentos eram próprios da ginástica e como eles poderiam fazer esta representação. Como registro do momento, ao adentrar na sala de aula, levei junto aos meus materiais três blocos de tatames para que eles pudessem realizar aquele momento com mais segurança. Ao verem os tatames, os alunos questionaram:

*Teremos aula de luta hoje? (Discente 03),*

*Será aula de Yoga? (Discente 20),*

*Teremos Karatê? (Discente 15).*

Os discentes associaram os tatames a vários esportes de luta, mas não conseguiram associá-los ao conteúdo ginástica. Desse modo, mais uma vez conseguimos perceber o quanto a escola tem um papel importante no sentido de tornar acessível aos alunos saberes que de outra forma não lhes seria possível

Após esses quatro encontros, entendidos por nós como diagnóstico, sugerimos no quinto, sexto e sétimo encontros que os alunos realizassem uma pesquisa exploratória na internet sobre o que era ginástica, os tipos de ginástica que existem, se os elementos do circo são considerados como ginástica.

Foi sugerido que os alunos se dividissem em grupos e, ao modo deles, realizassem essa busca, para que nas próximas aulas eles pudessem verbalizar o que compreenderam deste momento de pesquisa.

Em nosso oitavo encontro, com o objetivo de conhecer as provas da ginástica, reforçamos os saberes apreendidos nos encontros anteriores e demos sequência às nossas aulas, trouxemos vídeos didáticos selecionados no aplicativo Youtube sobre a ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática e a ginástica de trampolim, mostrando as diferenças de provas em cada uma delas, além das diferenças entre as provas femininas e masculinas. Essa exposição e diálogo foi importante para fortalecer o conhecimento gerado nos encontros anteriores, bem como para dar mais clareza e segurança de apropriação para os encontros futuros.

Com o objetivo vivenciar movimentos da ginástica, nosso nono encontro os discentes compartilharam com os demais colegas, na prática, os movimentos ginásticos que eles pesquisaram previamente. Este encontro, diferentemente dos anteriores, foi realizado no ginásio da escola. Utilizamos um tatame de aproximadamente 4x12 metros, e, quando os alunos chegaram no ginásio, o espaço já encontrava-se preparado para a atividade proposta, conforme ilustrado através das imagens 2, em que esses registros fortalecem o diálogo com a vivência proposta.

Imagem 2: Discentes vivenciam movimentos da ginástica



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Evidencio mais um forte motivo em insistir em outros conteúdos nas aulas de Educação Física, pois espaços como o ginásio culturalmente são estabelecidos como próprios “apenas” para as práticas com a utilização de bola, sobretudo o futebol ou futsal, que são os mais pedidos.

Em nosso décimo encontro, iniciamos com uma conversa inicial em que os discentes começaram a expor o que tinham pesquisado, trouxeram em suas falas os movimentos da ginástica rítmica e da ginástica artística, como: estrelinha, ponte, escalete, rolamentos, giro, vel e mortal, alguns alunos realizaram os movimentos que pesquisaram e outros ficaram apenas assistindo.

Após realizar uma avaliação diálogada no fim do encontro com os alunos, pude perceber que a baixa participação se deu exatamente pelo que expomos antes, o medo, a inibição, a insegurança foram elementos determinantes para essa não participação.

Os encontros seguintes foram todos realizados no ginásio da escola. Trabalhamos de forma individual os elementos básicos dos quatro tipos de ginástica: ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática e ginástica de trampolim.

Reforçando um pensamento dito anteriormente, é um desafio tratar a ginástica na escola, principalmente quando levamos esse conteúdo pra ser trabalhado dentro de um ginásio, os discentes estão condicionados a realizarem futsal ou baleada.

A presença da ginástica se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva das atividades ginásticas, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais. No sentido da compreensão das relações sociais, a ginástica promove a prática das ações em grupo. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 76, *apud* VIANA, 2020).

O décimo primeiro encontro foi dividido em três momentos. No primeiro momento, iniciamos com os movimentos em pé, fora do tatame, com os discentes espalhados no ginásio.

A pesquisadora deu as orientações necessárias sobre o que iríamos vivenciar, então realizamos os seguintes movimentos: avião, giros, pulo afastado e grupado, tesourinha, galope, houve boa participação dos discentes.

No décimo segundo encontro, nosso objetivo foi vivenciar ginástica rítmica. O encontro foi realizado no ginásio da escola, utilizamos o tatame para possibilitar a vivência com alguns elementos da ginástica rítmica. A pesquisadora confeccionou as maçãs e as fitas, utilizamos também os arcos (adaptamos com os bambolês), as bolas e cordas.

Imagem 3: Equipamentos confeccionados pela pesquisadora para prática da ginástica rítmica



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Em nosso décimo terceiro encontro, tivemos como objetivo vivenciar movimentos da ginástica acrobática. Trouxemos para esse momento movimentos de equilíbrio, força, movimentos de base e estruturação de pirâmide.

Entre todas as demais ginásticas trabalhadas, destaco que essa, em especial, foi a que mais envolveu os discentes, a participação foi em massa e houve entrosamento, empolgação e trabalho em equipe.

O encontro com a ginástica acrobática foi muito motivante, desafiador e criativo, envolveu todos os discentes da turma e, inclusive, discentes de outras turmas, que do lado de fora do ginásio realizavam os movimentos que íamos sugerindo no decorrer do encontro, como podemos perceber na figura 36, a seguir. Mais uma vez, fortalecemos a importância da pesquisa-ação na educação, pois os alunos refletem, agem e modificam os espaços aonde estão inseridos.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2011, p. 20).

A intervenção vivenciada, contribuiu para uma nova percepção dos padrões culturais que os alunos possuíam, através da ginástica conseguimos trazer a reflexão e novo formato de vivenciar a Educação Física na escola, colaborou para ressignificar a cultura da bola, estabelecida historicamente como algo indispensável nas aulas de Educação Física.

Fensterseifer e Gonzalez (2013), fala que a escola tem entre suas funções a de introduzir os alunos no mundo sociocultural que a humanidade tem construído, com o objetivo de que eles possam incluir-se no projeto, sempre renovado, da reconstrução desse mundo.

Imagem 4: Discentes de outras turmas realizam os movimentos da ginástica



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

O planejamento da aula é um fator indispensável. Na organização de movimentos a serem vivenciados, precisamos ter o cuidado de organizar a sequência dos movimentos

a partir dos básicos para os mais elaborados, pois os discentes sentem-se mais encorajados a vivenciar outros movimentos mais difíceis

Dessa forma, há uma grande importância do planejamento para o processo de ensino e aprendizagem, pois permite uma atividade de reflexão acerca do rumo das atividades educacionais e dos conteúdos que serão expostos nas salas de aula.

Dando sequência, em nosso décimo quarto encontro trabalhamos a ginástica de trampolim, assim, com o auxílio de um *jump* de academia em tamanho maior, possibilitamos aos alunos vivenciar alguns movimentos com saltos e acrobacias sobre o trampolim.

Imagem5: Discentes vivenciam movimentos da ginástica de trampolim



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Os movimentos sugeridos e exemplificados pela pesquisadora foram: salto afastado, salto grupado, salto estendido e salto com giro. Os discentes formaram uma fila e, um a um, foram realizando o movimento sugerido. Após realizarem os movimentos sugeridos inicialmente, a pesquisadora solicitou que os discentes criassem novas possibilidades de movimento com o uso do trampolim, com isso, os alunos criaram movimento com estrelinha, sequência de movimentos ao entrar e sair do trampolim, usaram a criatividade e as habilidades que cada um possuía.

Imagem 6: Discentes criam novos movimentos a partir de suas habilidades



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

No décimo quinto encontro, nosso objetivo foi criar e construir uma sequência de movimentos ginásticos, os alunos dividiram-se em grupos como sugerido no encontro

anterior. Orientamos que cada grupo deveria conter até sete integrantes. Desta forma, iniciamos o encontro no ginásio e a pesquisadora deixou disponível pra o uso dos discentes os equipamentos da ginástica rítmica, o trampolim e os tatames.

Os discentes ficaram à vontade para explorar os espaços do ginásio, dentro e fora, iniciaram a construção da sequência de movimentos ginásticos explorando a criatividade e as habilidades de cada um da equipe.

Nosso último encontro, o décimo sexto, com o objetivo de apresentar uma sequência de movimentos ginásticos, se caracterizou como a culminância das aulas e apresentação do que foi construído ao longo dos treze encontros anteriores.

O sujeito que, ensinando, aprende e o sujeito que, aprendendo, ensina. Educador e educando; objetos de conhecimento a ser ensinado pelo professor (educador) e a ser apreendido pelos alunos (educandos) para que possam aprendê-los. Conteúdos; objetivos mediatos e imediatos a que se destina ou se orienta a prática educativa. (FREIRE, 2003, p.168).

Imagem 6: Discentes criam novos movimentos a partir de suas habilidades



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora.

Este momento de apresentação e culminância da sequência de aulas foi enriquecedor pra todos os envolvidos, a cooperação e a responsabilidade de todos possibilitaram brilhantes apresentações de forma consciente do que estavam realizando e não meramente uma reprodução de movimentos.

Após as apresentações, voltamos para a sala e os alunos responderam um questionário avaliativo sobre tudo o que envolveu as aulas, a construção da sequência de movimentos e a apresentação.

Darido (2012) acrescenta que avaliar é, então, um processo que se relaciona não só com o esforço do aluno de aprender, mas também com o do professor de mudar suas práticas, caso os alunos apresentem dificuldades de aprendizagem.

O professor e o aluno aprendem com o ato de avaliar, assim aplicamos um questionário com perguntas acerca do que os discentes vivenciaram durante todo o processo de aulas, bem como a elaboração, ensaio e apresentação da sequência de movimentos ginásticos, as respostas atribuídas pelos discentes deram-se de forma aberta, com justificativa.

Trabalho pedagógico deve partir da prática social dos indivíduos e do nível de desenvolvimento atual dos alunos; passa pela teorização, que supera o conhecimento imediato para se chegar a um novo nível de desenvolvimento, mediada pelo professor; e retorna à prática transformada e modifica sua realidade imediata (VIANA, 2020, p. 5).

Os movimentos propostos pela ginástica fortalecem esses importantes elementos destacados pelos discentes, fazendo-os perceber que para a realização de alguns movimentos faz-se necessário confiar, para que assim seja possível vivenciar sua realização.

As vivências aqui descritas, fortalecem o agir pedagógico, vislumbramos a partir do que foi proposto aqui possibilidades materializadas e novas reflexões acerca do conteúdo ginástica na escola, enalteçemos a importância de tratar esse conteúdo e sugerir que o mesmo seja acessível a todos os educandos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados obtidos na pesquisa bibliográfica, bem como os dados coletados com a realização dos questionários e os diálogos estabelecidos com os discentes, observamos que o conteúdo ginástica possui muita fragilidade em seu entendimento, aplicação e vivência no espaço escolar em que estamos inseridos.

A não cultura da ginástica na escola ocasiona a falta de compreensão dos discentes, pois os mesmos não possuem propriedade no que se refere à ginástica, desconhecem as principais modalidades ginásticas e o que se configura como ginástica.

Há muita incompreensão a respeito dos saberes ginásticos, percebe-se que as diversas modalidades esportivas existentes em alguns momentos são compreendidas como um tipo de ginástica, por exemplo, o futebol, a natação e outros esportes.

Diante da sequência didática desenvolvida, podemos destacar a possibilidade de vivenciar os saberes ginásticos na escola, possibilitar o ensino da ginástica de forma

criativa, explorando a compreensão que os discentes possuem, através de várias estratégias como desenhos, movimentos, discursos, trazendo os discentes como protagonistas da construção desse conhecimento.

Com auxílio das mídias (vídeos e imagens), possibilitar a apropriação do conhecimento ginástico a partir das ginásticas competitivas e não competitivas estabelecidas historicamente.

As vivências desenvolvidas mostraram a necessidade de voltar o olhar para a ginástica a partir da arte circense, pois os discentes trouxeram nas aulas vários elementos do circo relacionando-os à ginástica.

Modificar e ressignificar com o padrão cultural esportista, a cultura da “bola”, do uso da bola nas aulas de Educação Física é algo desafiador, que requer muita paciência, porém não é algo impossível de ser rompido, basta que abramos novas possibilidades de vivências corporais que não estejam dependentes apenas do elemento “bola”, historicamente estabelecido como algo indispensável na realização de uma aula.

O uso das mídias, vídeos, imagens e áudios fortalece a compreensão de práticas corporais que não estão usualmente presentes na escola, bem como o entendimento e a compreensão, amplia a cultura dos discentes e permite que se apropriem de vários outros elementos da Educação Física.

A pesquisa-ação na educação vem fortalecer os conhecimentos gerados nas aulas, pois quando os discentes se apropriam de um conhecimento gerado coletivamente e o levam pra sua realidade social, modificando a forma de perceber e vivenciar as práticas corporais em seu dia a dia, conseguimos obter a função primordial desse tipo de pesquisa, que é participar, compreender, refletir e modificar as realidades.

Os quatro tipos de ginásticas desenvolvidas na sequência de aulas, demonstraram-se possíveis e executáveis dentro dos espaços da escola, não apenas no ginásio.

O conteúdo ginástica favorece a criatividade e ludicidade fazendo elo com outras áreas de conhecimento, como por exemplo a disciplina de artes, no que se refere a ginástica rítmica destacamos a possibilidade de construção dos equipamentos, a partir de materiais reciclados ou não, um momento que integrará e envolverá os discentes pra um momento criativo, em que expande o olhar dos memos para além dos movimentos.

A vivência da ginástica acrobática se torna viável nas aulas de Educação Física, pois muitos dos movimentos que são possibilitados independem de equipamentos mais elaborados. Destacamos que os discentes se sentem motivados a construir e participar das aulas, pois é um conteúdo que desafia suas habilidades e criatividade.

O professor de Educação Física precisa em suas aulas contextualizar a temática do corpo, fortalecer a compreensão de que cada corpo possui suas possibilidades de movimentos, independentemente de ser magro, alto, baixo, gordo, cada ser, cada corpo possui suas experiências corpóreas que são individuais, essa atitude contribui para o não fortalecimento do *bullying* nas aulas de Educação Física, evidenciando o diálogo respeitoso entre todos.

As aulas de Educação Física necessitam abrir espaços para desconstruir as imposições sociais e midiáticas no que se refere a padrões corporais. A escola deve buscar dialogar levando a compreensão de que não existe um corpo perfeito, mas um corpo, um



ser humano único, que traz as características de seus familiares, de sua genética e que deve ser respeitado, cada um de sua própria maneira.

Os movimentos e elementos próprios da ginástica favorecem e fortalecem valores como respeito, superação, companheirismo, cooperação, pois as aulas estão para além dos conteúdos abordados e trazem novos sentidos e significados para a vida daqueles discentes que se envolvem nas atividades propostas.

Aponto que os movimentos próprios da ginástica contribuem para a autoconfiança e a superação de limites de cada um que se torna partícipe desse conteúdo rico de possibilidades pedagógicas, gestuais, sociais e culturais.

Durante a realização da sequência de aulas percebemos a necessidade de compartilhar as vivências que íamos realizando junto com os discentes, assim criamos uma conta no Instagram intitulada @juliennemarinhoef para essa finalidade.

Com isso, percebemos que a criação desse Instagram, gerou um impacto social para o estudo, detectamos que após as publicações outros colegas começaram a tratar do mesmo tema e conteúdo em suas aulas, esse dado não foi explorado no estudo, porém destacamos como algo relevante em nossa percepção.

A sociedade atual vive emergida no mundo virtual, evidenciamos também, a necessidade de compartilhar com os demais, através das mídias o que realizamos em nossas aulas pra promovermos os vários conteúdos da Educação Física e possibilitar os discentes o acesso aos mais diversos conteúdos próprios da disciplina.

A realização desse estudo veio fortalecer nossa prática docente, entendendo a importância de dar continuidade ao que teve início nesse estudo, garantir aos nosso discente o acesso aos saberes gímnicos dentro da escola.

Evidenciamos também que não somos contrários a “cultura da bola” dentro da escola, porém acreditamos e defendemos a importância da vivência dos mais diversos conteúdos próprios da Educação Física, direito dos nossos discentes.

## **AGRADECIMENTOS**

A CAPES, pelo o apoio financeiro, por ser sinônimo de esperança de tantos pesquisadores

## **REFERÊNCIAS**

AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física escolar. Campinas, SP: **Editora da Unicamp**, 2003.

AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 3. ed. Campinas, SP. **Editora da Unicamp**. 2013.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. 2. ed. **Cortez**, 2009.

DARIDO, S. C.; (Org.). Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: **Phorte**, 2011.



DARIDO, S. C.; BOSCATTO, J. D.; IMPOLCETTO, F. M. A Base Nacional Comum Curricular: uma proposição necessária para a Educação Física?. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 96-112, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p96/32565>>. Acesso em: 25 ago. 2021.

DARIDO, S. C.; A Avaliação da Educação Física na Escola. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO [UNIVESP] (Org.). Caderno de formação: formação de professores: didática dos conteúdos. São Paulo: **Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista**, Pró-Reitoria de Graduação, 2012. v. 6. Bloco 2. p. 127-141. 176p. (Curso de Pedagogia). Disponível em: <https://goo.gl/N2LYPU>. Acesso em: 21 ago. 2021

FENSTERSEIFER, P. E.; GONZÁLEZ, F. J. Desafios da legitimação da educação física na escola republicana. **Horizontes - Revista de Educação**, Dourados, MS, v. 1, n. 2, p. 33-42, jul/dez 2013. Disponível em: <<https://goo.gl/gPxe3G>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FREIRE, P.; Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

FREIRE, P. HORTON, M.; O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: **Vozes**, 2003.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: **Atlas**, 1999.

HENRIQUE, S. K. A ginástica na BNCC e site educacional: uma proposta para as aulas de educação física escolar. 2017. 79f. Monografia (Licenciatura) – **Instituto de Biociências**, Universidade Estadual Paulista, Campus Rio Claro, Rio Claro, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/156414>>. Acesso em: 24 jun. 2021.

SAVIANI, N.; Currículo: um grande desafio para o professor. **Revista de Educação**, n. 16, São Paulo: Apeoesp, 2003.

SAVIANI, D. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/330492309\\_SOBRE\\_A\\_NATUREZA\\_E\\_ESPECIFICIDADE\\_DA\\_EDUCACAO](https://www.researchgate.net/publication/330492309_SOBRE_A_NATUREZA_E_ESPECIFICIDADE_DA_EDUCACAO)>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. rev. **Campinas** – SP: Autores Associados, 2008.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: **Cortez**, 2011.

VIANA, L. S. M. O ensino da ginástica na escola: um relato de experiência com a pedagogia histórico-crítica. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 62, p. 01-16, abr./jun. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e65327>>. Acesso em: 08 ago. 2021.